
A Persistência do humano: embates cibernéticos, robóticos e filosófico-religiosos em *Neon Genesis Evangelion*¹

Julio Santos de CASTRO²

Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

O anime *Neon Genesis Evangelion* (1995) coloca o ser humano no centro da representação de uma crise. A hipótese é de que o anime apresenta um embate entre o cristianismo e o budismo-xintoísta por meio de metáforas cibernéticas e biológicas, representando a crise do ser humano moderno, e tem como objetivo compreender se o anime propõe uma discussão sobre a perda de referências filosóficas e éticas. Esta se trata de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e bibliográfico. O presente se fundamenta nos autores Fred Turner e Robert Geraci. É observado que os conceitos estudados são tratados de forma extrema, culminando em uma escatologia do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE

anime; cibernética; robótica; religiosidade; escatologia

CORPO DO TEXTO

TEMA: O anime *Neon Genesis Evangelion* (1995), criado por Hideaki Anno, tem grande influência do pensamento cibernético estadunidense e da robótica japonesa.

No início do anime, o pensamento técnico-científico é apresentado de forma benevolente. Apesar de beligerante, todo aparato armamentista criado é supostamente voltado para a defesa da humanidade. Ao longo da narrativa, no entanto, descobre-se que a produção desse conhecimento aponta para uma finalidade escatológica, ou seja, para um imposto destino último da humanidade.

Evangelion é ambientado no ano de 2015, 15 anos após um cataclisma global conhecido como “Segundo Impacto”, que reduziu a população humana pela metade. Tal cataclisma ocorreu por conta de um experimento realizado pela organização SEELE. O experimento tinha como objetivo entender e controlar o poder dos Anjos, antagonistas episódicos da série. A maioria dos Anjos são representados como seres gigantes que atacam a cidade de Tóquio-3, esta criada para ser sede da organização paramilitar NERV

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada - XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação da UERJ. Email: juliosantosdecastro@gmail.com

e servir como uma fortaleza defensiva contra aqueles. Diz-se que a NERV foi criada em resposta direta ao Segundo Impacto, como parte de um esforço global para combater futuras ameaças dos Anjos e evitar um novo desastre. Uma das formas de combate foi a criação e manutenção dos Evangelions, ou EVAs, gigantes biomecânicos que requerem pilotos adolescentes para operá-los por sincronização mental. Um desses adolescentes é o protagonista Shinji Ikari, adolescente de 14 anos depressivo e autocontido, chamado para pilotar o Evangelion Unidade-1 (ou EVA-1). Shinji é filho de Gendo Ikari, diretor da NERV, que o trata com frieza. Ao longo da série, descobre-se que os EVA's são criados a partir de materiais orgânicos, incluindo DNA humanos e “angelicais”. É revelado, também, que a NERV, junto da SEELE, desenvolve pesquisas em torno da Instrumentalidade Humana, um projeto que envolve a unificação de todas as almas humanas em uma única entidade coletiva, eliminando a individualidade e o sofrimento humanos. Esse objetivo é parcialmente alcançado tanto no último episódio da série quanto no filme animado *The End of Evangelion* (1997). Enquanto no último episódio as consequências são mostradas com formas mais abstratas e subjetivas, no filme elas são apresentadas de forma mais explícita e visceral, finalizando com Shinji se negando à amálgama.

Podemos acompanhar nessa narrativa os esforços da ciência de se igualar a certas filosofias religiosas que buscam uma finalidade tanto para si quanto para o humano, a partir de uma ascensão em direção a uma escala superior de existência. É nesse sentido que *Evangelion* conecta termos como ciência, tecnologia, religiosidade/espiritualidade, positivismo e teleologia; além de colocar o ser humano como no centro da representação de uma crise.

EMBASAMENTO TEÓRICO: No primeiro capítulo de *From counterculture to cyberculture*, Fred Turner (2006) vai apresentar, de início, um pensamento que permeava os anos 1990 sobre a possibilidade de a internet tornar as pessoas *pacotes de dados* e um mundo imaginado como um sistema de informações. Retornando aos anos 1950 e 1960, ou seja, num mundo de pós-Segunda Guerra, observa-se os EUA vislumbrando o planeta como um grande sistema informacional, composto por sistemas integrados, com propósitos militares e de controle. Os seres humanos são vistos como máquinas, e busca-se transfigurar soldados em mecanismos. Desse modo, unindo humano e máquina em um sistema, é possível a amplificação da capacidade de ambos por meio de um fluxo de informações.

Em *Spiritual Robots: religion and our scientific view of the natural world*, Robert Geraci (2006) busca expor como as diferenças religiosas podem ter afetado as pesquisas tecnológicas tanto no Japão quanto nos EUA. A escatologia cristã, por exemplo, foca-se na ideia de que a salvação se dá pela separação da alma e do corpo, sendo a alma levada para o Reino dos Céus. Ou seja, cria-se uma dicotomia entre mente (alma) e corpo, no qual o corpo é inferior à mente. Daí que pesquisas como as de Realidade Virtual (substituindo a virtualidade do Reino dos Céus) e de Inteligência Artificial (uma mente que não depende do corpo) são possíveis de serem pensadas. Busca-se, inclusive, imaginar a transformação da mente em dados, separando-a do corpo, passando-a para o meio computacional e tornando-a “eterna”; ou mesmo, a superação do *hardware* (matéria) pelo *software* (mente/dados) fazendo deste livre e eterno para navegar pelo *cosmos*. Já no Budismo, os Budas são representados em formas humanas, enquanto no Xintoísmo os humanos podem se tornar *kamis* (espíritos sagrados), o que evidencia um respeito pela humanidade. Inclusive, o corpo não pode ser separado da mente – tudo é um – e um robô também pode se tornar buda ou *kami*. Possivelmente, é por esse motivo que no Japão se costumam pensar robôs mais humanóides.

No primeiro capítulo de *How we became posthumans*, Katherin Hayles (1999) vai dizer que a informação desincorporada de um *medium* não fica livre, mas passa para um outro *medium*, de modo que ela sempre precisa estar conectada a um canal material.

Já na Introdução de *Materialist media theory: an introduction*, Grant Bollmer (2021), dirá que é necessário olhar para a materialidade do *medium*.

Em *O não nascido e o não morto: a noção de pessoa dentro do zen budismo na perspectiva de Monja Coen*, Natália Jalile Vilas Boas (2017) vai entender que o Eu no budismo não existe, sendo a existência humana uma relação fluida e conectiva com Tudo. Por fim, Peter Harvey (2019), em *A tradição do budismo: história, filosofia, literatura, ensinamentos e práticas*, também dirá que, no budismo, tudo é vazio, condicionado e dependente de outros fenômenos. E tudo pode ser observado em suas partes até o infinito. Tudo também é movimento. Inclusive, o Buda é impermanente e pode ser encontrado em nós por meio do caminho *zazen* (uma das filosofias budistas ligada à meditação com grande relevância no Japão). E, apesar de se observar um Eu, não se deve ter apego a esse Eu, pois tudo é impermanente e vazio, e a crença e o apego no Eu causa o renascimento kármico.

QUESTÃO DE PESQUISA: Uma das hipóteses é que tais influências aparecem de forma dialética e, possivelmente, expõem um embate maior entre uma certa filosofia cristã e a filosofia budista-xintoísta japonesa. Tal embate, centralizado no personagem Shinji Ikari, reflete-se nas outras figuras que compõem a narrativa e revela-se imageticamente em hibridizações figuradas. Uma segunda hipótese, que não exclui a anterior, é a de que esse embate apresenta a crise de um certo ser humano moderno na perda de referências filosóficas e éticas.

OBJETIVO:

Objetivo geral: Compreender se o anime *Neon Genesis Evangelion* propõe uma discussão sobre a perda de referências filosóficas e éticas a partir das temáticas da cibernética, robótica e filosofias cristãs e xintoístas-budistas.

Objetivos específicos:

1. Refletir sobre como a cibernética aparece em *Neon Genesis Evangelion*.
2. Observar os embates dos pensamentos ocidentais e orientais que se estruturam no anime.
3. Verificar como essas questões se refletem no personagem Shinji e apresentam uma crise do sujeito em sua perda de referências.
4. Avançar no tema da *escatologia* apresentada no anime, e como ele conecta ciência, religiosidade, positivismo e teleologia.
5. Compreender o quanto tais questões dizem respeito a uma crise do sujeito do embate de pensamento divergentes.

MÉTODO: Esta se trata de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e bibliográfico, realizando-se, também, por observações estéticas, filosóficas e históricas.

RESULTADOS INICIAIS: É observado que a relação entre o piloto e o EVA tende a amplificar as capacidades um do outro. Essa relação se dá por metáforas cibernéticas e biológicas, e é levada de forma extrema quando, em certo momento da narrativa, EVA-1 absorve Shinji, tornando-se uma só entidade. No filme que encerra a narrativa de *Evangelion* a ideia de desincorporação é levada às vias de fato, com a humanidade tendo seu corpo tornado fluído, enquanto uma outra parte é amalgamada em uma grande entidade de forma feminina. Desse modo, vemos que a ciência alcança seus propósitos positivistas e teleológicos, levando a uma escatologia.

Também se observa que os EVA's não apenas possuem imagens humanoides, mas eles são, de fato, parcialmente humanos. E, em sua humanidade, buscam defender o

piloto-hóspede. Desse modo, enquanto a SEELE deseja separar a humanidade de seus corpos e amalgamá-las em um *outro lugar* (um Reino dos Céus?), os EVA's, que mais nos lembram robôs, protegem a humanidade (como um *kami*?).

Contudo, essa passagem da humanidade da carne para uma outra entidade não a liberta, apenas a reincorpora. Algo aqui ecoa Katherin Hayles, para quem uma informação nunca está livre, mas passa de um *medium* para outro. O que temos é, então, uma humanidade aprisionada.

O que liberta Shinji é, na crise, olhar para si mesmo e se compreender como ser inter-relacional. O projeto de Instrumentalização Humana se apega à eternidade das consciências e ao preenchimento de todo o vazio, jogando a humanidade em um novo renascimento kármico. E, apesar de manter sua individualidade subjetiva e sua humanidade corpórea, Shinji se liberta e liberta a humanidade, retornando à mortalidade, à fluidez da existência (como um Buda?).

REFERÊNCIAS

BOLLMER, Grant. **Materialist Media Theory: an introduction**. London: Bloomsbury Academic, 2019.

GERACI, Robert M. **Spiritual Robots: religion and our scientific view of the natural world**. **Theology and Science**, California, 2006. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20131023030638id_/http://home.manhattan.edu/~robert.geraci/spiritual_robots_preprint.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2024.

HARVEY, Peter. **A tradição do budismo: história, filosofia, literatura, ensinamento e práticas**. São Paulo: Cultrix, 2019.

HAYLES, Katherine. **How we became posthumans: virtual bodies in cybernetics, literature, and informatics**. Chicago: The University of Chicago Press, 1999.

TURNER, Fred. **From counterculture to cyberculture**. Chicago: The University of Chicago Press, 2006.

VILAS BOAS, Natália Jalile, **O não nascido e o não morto: a noção de pessoa dentro do zen budismo na perspectiva de Monja Coen**. Trabalho de Conclusão de Curso para o Bacharelado em Ciências Sociais. Centro de Letras e Ciências Humanas – Universidade Estadual de Londrina, 2017.